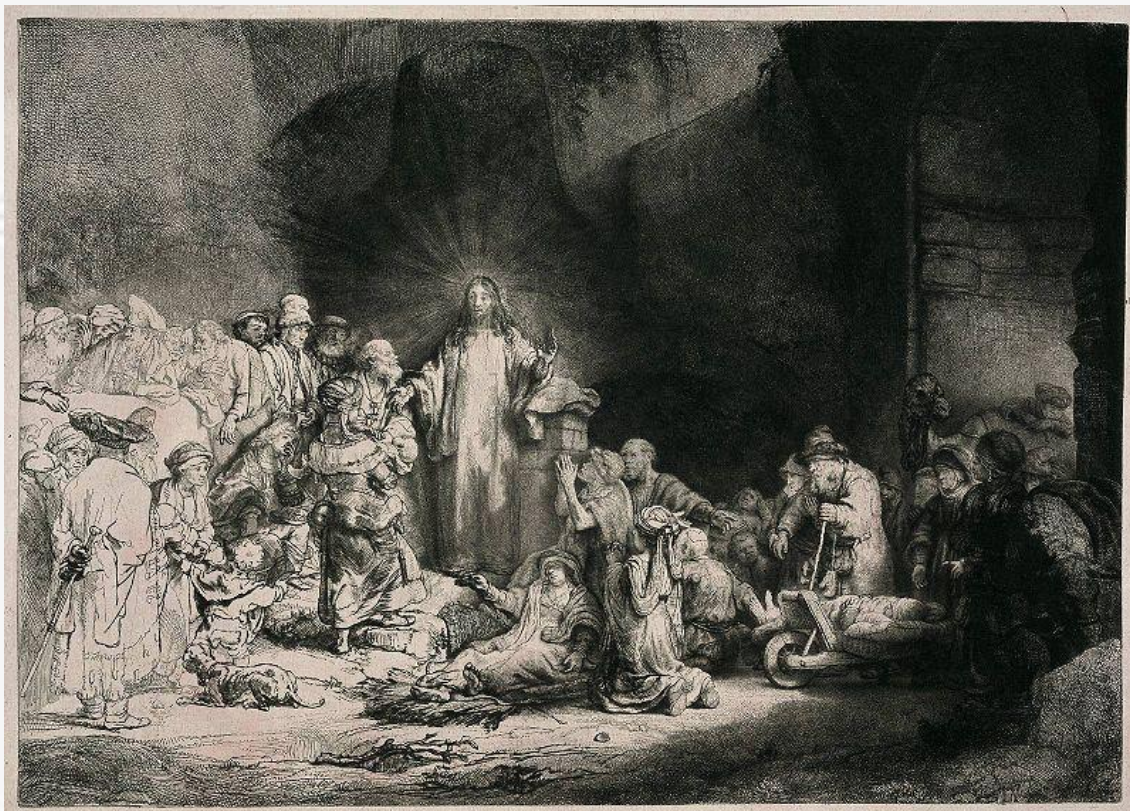


Helio Sá Behring (Org.)

Os Milagres da Cura



Fraternidade Rosacruz Max Heindel
Centro Autorizado do Rio de Janeiro
Matriz: The Rosicrucian Fellowship



**FRATERNIDADE ROSACRUZ – MAX HEINDEL
CENTRO AUTORIZADO DO RIO DE JANEIRO**

Os Milagres de Cura

Palestra

**Compilação e Tradução de Helio Sá Behring
15/08/2010**

Rua Enes de Souza, 19 - Rio de Janeiro - RJ CEP 20521-210

e-mail: rosacruzmrhrio@gmail.com <http://www.fraternidaderosacruz.org>

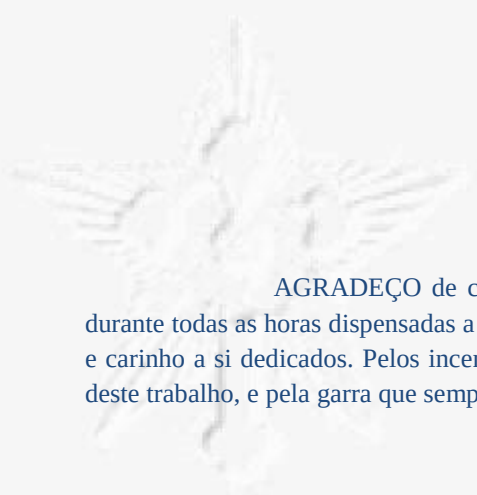
Índice Remissivo

Dedicatória	04
Agradecimento	05
Introdução	06
O homem cego de Betsáida	08
Bartimeu, o cego de Jericó	08
A cura de dois cegos	09
O cego do Poço de Siloé	09
A cura de um leproso	10
Os dez leprosos	11
O endemoninhado de Cafarnaum	12
A cura de um mudo endemoninhado	13
O endemoninhado geraseno – Seu nome é Legião	13
A cura de um endemoninhado aos pés do Monte Hermon	14
A cura de um paralítico	15
A cura da sogra de Pedro	15
A mulher Cananéia	16
A cura de um hidrópico	17
A cura de um homem com a mão atrofiada	18
A cura do servo de um Centurião	19
A cura de uma mulher encurvada	19
A mulher que O tocou	20
A ressurreição da filha de Jairo	21
A cura do filho de um nobre	22
A ressurreição de Lázaro	23
O filho da viúva de Naim	24
A cura de um surdo e gago	26
Bibliografia	29

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai, Helio Behring, por me haver colocado no Caminho, desde os três anos de idade, à D. Irene G. Ruggiero, “mãe” e instrutora querida, que me ensinou tudo o que hoje sei e sou capaz de realizar, e aos companheiros de ideal da Fraternidade Rosacruz – Max Heindel, Núcleo do Rio de Janeiro, pela amizade sincera e desinteressada a mim dispensada nestes 68 anos de existência em comum.

O AUTOR



AGRADECIMENTO

AGRADEÇO de coração à minha amada esposa pelos anos de paciência e tolerância durante todas as horas dispensadas a este que, muitas e muitas vezes, não soube retribuir seus sentimentos e carinho a si dedicados. Pelos incentivos, mesmo ciente da doença que aflige o autor, para a conclusão deste trabalho, e pela garra que sempre demonstrou e demonstra nos momentos mais difíceis do cotidiano.



O AUTOR

Os Milagres de Cura

Introdução

As interpretações ortodoxas

Os ensinamentos dados à maioria da humanidade, ou sejam, os ensinamentos ortodoxos ou exotéricos, ou ainda como nos diz Paulo, o “leite para as criancinhas”, afirmam que as enfermidades e o sofrimento, bem como a tentativa de aliviá-los, têm feito parte da vida humana desde o amanhecer da história. A Bíblia nos apresenta um quadro repleto de todas as experiências passadas pelo homem com menções das freqüentes enfermidades individuais, epidemias coletivas, bem como às tentativas de prevenção ou de remediar as mesmas. Exceção feita à chamada “possessão demoníaca”, as descrições bíblicas das enfermidades são lançadas nos termos do observador leigo como fenomenais. Também a desordem mental é tratada, desde o mesmo ângulo, de uma descrição leiga como as desordens físicas, conforme vista pela psiquiatria moderna. O singular da possessão demoníaca, que raramente encontra paralelo desde os tempos apostólicos é *sui generis*, e é registrado como algo acontecido mais no tempo de Cristo que em qualquer outra época.

Os milagres de cura registrados no Antigo Testamento e no Livro de Atos são relativamente poucos, comparados com os realizados por Cristo e relatados nos Evangelhos. Em geral, é verídico dizer que o significado dos milagres de cura não é fundamentalmente diferente do significado dos outros milagres. No Antigo Testamento, os milagres acontecem mais freqüentemente como milagres da natureza do que milagres referentes ao indivíduo, enquanto que, no Novo Testamento, estão registrados em maior número milagres que afetam indivíduos, tais como os milagres de curas. Diferentes em tipologia, ambos refletem e exibem o poder de Deus sobre o mal e seus efeitos. Porém, a característica mais importante dos milagres é a sua conexão com a revelação.

Os tópicos do sofrimento e da enfermidade, na Bíblia, estão intimamente ligados com as questões da natureza e com a origem do próprio mal, ou seja, o sofrimento é uma experiência humana, com diversas causas, e é um dos resultados do pecado humano. Então, segundo os ensinamentos exotéricos, o relato da queda do homem, no livro de Gênesis, nos diz que “fica claro que, imediatamente após a queda, o homem conheceu a insegurança, o temor e a dor (Gn 3:16,17)”.

A ligação direta entre o pecado e o sofrimento torna-se rapidamente mais complexa, mas as nações que obedeciam a Deus recebiam as promessas de ficarem livres das enfermidades. Por outro lado, a pestilência é um dos três julgamentos penosos contra o povo de Deus (Jr 24:10 e 32:24; Ez 14:21) e, também contra outros povos, como, por exemplo, os filisteus (1 Sm 5:6) e os assírios (2 Reis 19:35).

Contudo, exotericamente falando, Deus não está impotente em tudo isso. O sofrimento é algumas vezes usado como punição. E, em sua totalidade, o sofrimento humano, quer proveniente da doença ou de qualquer sociedade da qual ele faz parte integral, e, daí, é apresentado sob a luz da eternidade e em relação para com um Deus que é soberano, mas que é, sobretudo, longânime em Suas relações com o mundo devido a Seu amor pelos homens.

No seu sentido mais simples, “cura” significa a restauração ao normal de um paciente que sofre de uma desordem orgânica ou psicológica, ou ambas, e que é remediável. Para os instrutores ortodoxos, mesmo que meios médicos fossem empregados, a recuperação da saúde, relatada no Antigo Testamento, é geralmente atribuída à intervenção de Deus. Partindo deste princípio, é interessante notar que a salvação dos israelitas das últimas pragas do Egito é um curioso exemplo daquilo que poderíamos chamar de “milagre profilático”, uma vez que os israelitas não foram curados de quaisquer doenças, mas sim resguardados das enfermidades, ou pragas, mandadas por Jeová.

Em sua totalidade, o sofrimento humano, quer proveniente de doença, quer de qualquer outra causa, é o efeito, sobre o indivíduo, da enfermidade espiritual da sociedade humana da qual ele é parte integrante. No livro de Jó, em especial no primeiro capítulo, algo pode ser visto acerca das atividades de Satanás. Isso também se evidencia em At 10:38, onde os enfermos são referidos como os “oprimidos do diabo”, e igualmente, na sugestiva parábola do trigo e do joio (Mt 13:28 – “Um inimigo fez isso”).

Na narrativa combinada dos quatro Evangelhos, há cerca de duas dúzias de histórias sobre a cura de indivíduos ou de pequenos grupos. Alguns foram curados à distância, alguns com uma palavra, mas sem qualquer contato físico, e alguns com contato físico e “meios físicos” (uso de barro para a cura da cegueira). Isto, talvez, tenha contribuído para ajudar a fé do paciente, ou então para demonstrar que Deus não exclui o uso de meios ou de ambas as coisas.

Em suma: a ortodoxia costuma basear-se nos ensinamentos descritos no Evangelho de Mateus - que liga os milagres de cura feitos por Cristo com as profecias de Isaías 53:4 (Mt 8:17) – posto que o próprio Cristo se referiu aos mesmos, a fim de que se tornasse evidente a validade de Sua afirmação de que Ele era o Messias. Parcial e exotericamente, isso explica o motivo pelos quais os milagres efetuados por Cristo não eram indiscriminados e universais. E, trazidos para os dias atuais, diz-nos a ortodoxia que no restabelecimento sobrenatural do enfermo através da imposição das mãos pela oração da fé, em nome do Senhor Jesus, pode haver, ou não, a concorrência dos dons de curar, desde que, nesse processo, se utilize como fator primordial a invocação do nome de Jesus. (Dons de curar, consoante o Pastor Claudionor Corrêa de Andrade, são “dons específicos distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja para que esta administre a cura sobrenatural às mais diversas enfermidades”). A alusão de Nosso Senhor às “obras maiores” que os apóstolos realizariam (Jo 14:12) deve, naturalmente, referir-se ao alcance da influência de Sua obra e não à sua natureza real.

As interpretações ocultas

Quando Cristo-Jesus nos exortou “Pregai o Evangelho e curai os doentes”, Ele simplesmente nos determinava que esta dupla injunção fosse obedecida de forma permanente. Através de todos os Evangelhos nos é dada uma compreensão interior das leis da vida e do ser. Os primeiros homens conheciam-se a si mesmos como Espíritos Virginais, feitos à imagem e semelhança de Deus. Encontravam-se sob a guarda dos anjos e viviam em harmonia com a música das esferas. O parto era indolor, a juventude eterna e a morte desconhecida. Então, vieram os Espíritos Lúciferes e impregnaram o corpo de desejos do homem com um novo impulso – a força inferior e destrutiva do fogo; como resultado o homem perdeu gradualmente o toque da consciência das Leis Cósmicas. Ele se vestiu com “roupas de pele” e sua consciência focou-se apenas na vida pessoal em vez da vida universal como até então. E isto lhe abriu o caminho do sofrimento, através da doença, da pobreza e da morte.

O Antigo Testamento nos conta a estória da vida de Lúcifer, a Falsa Luz. O Novo Testamento nos apresenta a estória de Cristo, a Verdadeira Luz, o Salvador do Mundo que nasceu de uma Imaculada Conceção e que veio com a cura em Suas Asas.

O propósito da vinda de Cristo foi ensinar ao homem como se salvar através da regeneração, e isto Ele ensinou por exemplos assim como por preceitos, pois, de outra forma, seus ensinamentos não seriam bem sucedidos. Pelo despertar do Cristo dentro de si mesmo, o homem se erguerá sobre e além de todas as limitações dentro de uma consciência de paz, harmonia e plenitude. Aí então, ele se dará conta de que tem uma nova vida, onde não existe mais o “sofrimento, nem lágrimas, nem morte, porque todas as coisas anteriores terão passado”.

O Supremo curador foi também o Mestre Ocultista. Seu ministério de cura leva em si um duplo propósito – curar o doente e ensinar, ao mesmo tempo, lições de profunda importância metafísica aos Seus discípulos. Todas as curas bíblicas contêm uma chave de Iluminação ou Iniciação espiritual.

Se nós estudarmos cuidadosamente os vários métodos e palavras que Cristo empregou em Suas curas, nós descobriremos que todas as fases mais importantes de uma lei oculta foram colocadas em operação. Ele não se concentrava somente nas imperfeições do instrumento físico exterior, mas tinha em conta, também, os corpos invisíveis, onde brotam as origens de todas as doenças, assim como todos os processos de cura.

Deve-se observar, quando se lê nos Evangelhos sinóticos, sobre qualquer cura levada a efeito pelo Mestre, que Ele sempre tinha uma frase diferente para cada uma dessas curas, e isto se deve a que cada um dos enfermos atendidos por Ele se encontrava em um degrau diferente na escala evolutiva, e, portanto, preparado para receber este ou aquele ensinamento.

Qualquer tipo de doença exige focalizar-se a atenção no frágil elo na corrente da perfeita harmonia entre o fazer e o ser. Se nós aprendermos a lição corretamente, a cura permanente é o resultado inevitável. A doença jamais nos deixará se permanecermos onde atualmente nos encontramos. Esta verdade é enfatizada através de todo o ministério de Cristo Jesus. Aquele que se recusa em dar atenção a isto permanecerá doente, “porque não creu”. À luz desse entendimento, lembre-se (o leitor) que não existe esta tal coisa de doença incurável.

Tudo se fará de acordo com a vontade do Pai, e como nos disse o Grande Curador: “De acordo com a fé que há dentro de você.”

O homem cego de Betsáida

(Marcos 8: 22-25)

Todo órgão do corpo físico é uma réplica de uma concepção mental e é a projeção dessa concepção dentro de uma manifestação física. Os olhos representam a consciência do saber do Espírito. O Ego em suas muitas peregrinações terrestres freqüentemente se esquece da perfeita consonância com o Mundo Ideal que ele uniu antes de sua descida ao renascimento, e a visão imperfeita que normalmente acompanha o amadurecimento através dos anos atestam este fato. Trancafiando-se deliberadamente longe das verdades espirituais, durante uma ou mais vidas, tenderá à cegueira física mais adiante em futura encarnação.

Cristo Jesus prefaciava cada uma de suas restaurações de visão com uma lição, que expressava a importância do conhecimento espiritual. “***Tens olhos e não vês? E tendo ouvidos não ouviste? E não te recordas?***” Estas Suas palavras precedem a cura de um homem cego, como nos está descrito em Marcos 8: 22-25.

João se refere ao Cristo como o Pão da Vida. Os Discípulos lamentavam não entendê-Lo melhor porque eles não tinham pão – que é símbolo de sua falta de conhecimento espiritual.

Betsáida significa “a casa ou o lugar de pesca” e peixe é a representação do Iniciado na Nova Dispensação inaugurada por Cristo Jesus e sublinhada no Novo Testamento. É evidente que esta cura de um homem cego de Betsáida, lida com o processo iniciatório, desde que observado o rito empregado pelo Mestre no evento. O homem cego (ou neófito) foi levado a um lugar sagrado fora da cidade e, ali, o Mestre focou sobre ele Suas grandes forças vitais. Sua visão abriu-se para as épocas evolutivas passadas e ele foi capaz de traçar o caminho da humanidade através das brumas do passado até a clara luz da presente Época Ariana, e ele “viu todos os homens claramente”.

Bartimeu – o cego de Jericó

(Mateus 20:29-34; Marcos 10: 46-52 e Lucas 8:35-43)

Das quatro curas de cegueiras, uma é relatada por Mateus, como ocorrida em Cafarnaum, uma por Marcos em Betsáida, uma por João em Jerusalém, e a que vamos considerar agora é descrita nos três Evangelhos como ocorrida em Jericó.

Jerico é a Cidade da Lua, símbolo da vida sensual. Aqui se conta a história de Bartimeu, cego pela intensidade de suas reações emocionais. Observe-se que ele “lança de si sua capa antes de receber a cura. Então, imediatamente, ele recebeu sua visão e seguiu Jesus no Caminho”. Através da purificação ele se tornou um dos discípulos do Mestre e iniciou sua caminhada nas sendas do discipulado. A cura em Betsáida e esta em Jericó representam graus diferentes de avanço espiritual. Uma lida com a preparação para o noviciado e a outra define a consecução do desenvolvimento de primeiro grau.

A promessa do Mestre ao neófito precedeu-se então, como agora e sempre, pelas palavras: ***“Aquele que quiser ser o primeiro entre vós, seja o servo de todos.”***

A cura de dois cegos

(Mateus 9: 27-30)

Ninguém é tão cego como aquele que desconhece as verdades espirituais. A fé é enfatizada muito mais no Novo Testamento porque seu atributo é um das necessidades essenciais para a iluminação das verdades dos planos interiores; não no sentido da cegueira intelectual de reconhecer determinadas colocações supostamente peremptórias, mas no silêncio, na profunda convicção de que as coisas espirituais realmente existem, e que elas representam o Bem Definitivo. Sem esta convicção nós não temos o incentivo suficiente para colocar em ação o necessário esforço para alcançar a liberação.

“De acordo com a fé que há dentro de você”. afirmou o Grande Médico. Em Nazaré Ele não foi capaz de realizar muitos trabalhos porque o povo era totalmente descrente.

Praticantes de todas as escolas de cura utilizam o poder da fé, e a cura permanente é efetuada no mesmo grau em que a consciência do paciente se coloca centrada na realização do poder do Espírito para a cura. Vontade, Imaginação e Fé são as três forças por meio das quais tais “mágicas” maravilhosas são realizadas. Por chamá-las à ação as doenças podem ser curadas. Elas devem ser, entretanto, suficientemente desenvolvidas para alcançar algum resultado, mas devemos recordar que se tivermos a fé do tamanho do grão de mostarda, podemos efetuar milagres.

No incidente sob apreciação, a restauração da visão dos dois cegos ocorreu imediatamente após a ressurreição da filha de Jairo, e faz referência ao renascer interior do equilíbrio dos dois pólos do Espírito no homem, por meio do qual a escuridão da cegueira material e a ignorância dissipam-se para sempre e os poderes da vida eterna se manifestam aqui e agora.

O cego no Poço de Siloé

(João 9)

A doença não é uma punição, mas é o inevitável resultado de uma violação das Leis da Natureza. O sofrimento que ela carrega provará, no seu devido tempo, ser uma restauração que nos iluminará no caminho das leis superiores. Quando o Ego desperta sua consciência para a sua falta de sintonia com as Leis Cósmicas, as doenças desaparecem e a harmonia, ou saúde, é restaurada. Este é o significado do evento vivido pelo Mestre relatado no capítulo 9, versículos de 1-7 do Evangelho de João.

“E passando Jesus viu um homem cego de nascença. Perguntaram-Lhe Seus discípulos: ‘Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?’ Jesus respondeu: ***‘Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que nele se manifestem as obras de Deus. Importa que façamos as obras d’Aquele que Me enviou, enquanto é dia; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto Estou no mundo, Sou a Luz do mundo.’*** Dito isto, cuspiu no chão e com a saliva fez lodo e untou os olhos do cego; e disse-lhe: ***‘Vai, lava-te no poço de Siloé (que significa Enviado). E ele foi, lavou-se e voltou vendo.’***”

“O corpo mostra os defeitos da alma.” A cegueira e também o resultado do abandono de esforços para pensar corretamente, no passado. A perversão e a deturpação do ponto de vista mental produzirão

sempre condições similares na visão física; assim como a surdez, de certo modo, resulta da recusa às instruções espirituais.

“O corpo sempre representa o passado; mas o passado pessoal de todo homem é um fragmento microcósmico de seu passado macrocósmico, e ambos estão impressos em seu corpo”. O Supremo Médico jamais observou as aparentes limitações do corpo físico. Ele trabalhou sempre com o homem interior, lembrando que o espírito exerce seus próprios poderes dados por DEUS, pois só desta forma pode manter-se em saúde permanente. Segundo a versão bíblica de Tyndale, Sua primeira pergunta ao homem foi: **“Você realmente quer ter tudo?”** A vontade é o pólo masculino do Espírito. A fé pertence ao princípio feminino simbolizado pela água limpa e pura. Quando estes dois se unem revela-se **“Tudo o que pedires em Meu nome, ser-te-á dado”**.

Em todas as cerimônias de Iniciação pré-cristãs eram recomendados ao neófito como exercícios de preparação de purificação o lavar-se em um lago ou poço. Aquelas águas sagradas eram encontradas próximo ao Templo ou lugar santo. O poço de Siloé é um velho Templo Egípcio, termo familiar a todos os aspirantes ao Templo.

Familiar também ao antigo noviciado era ungir os olhos com lama que depois eram lavados nas águas sagradas. Este gesto ritualístico referia-se à abertura dos órgãos internos da visão por meio dos quais o neófito capacitava-se em ver por sua própria vontade os mundos espirituais, embora não tivesse ainda a capacidade de neles atuar. (Isto requer ainda preparação maior). A glândula pineal é também chamada de terceiro olho, mas a visão equilibrada requer um funcionamento harmonioso entre a glândula pineal e o corpo pituitário. Destas glândulas Urano rege o corpo pituitário e Netuno a pineal: o corpo pituitário é em potencial predominantemente feminino enquanto a pineal é masculina. Seu despertar e forma de desenvolvimento determinam a natureza da visão interior que é alcançada pelo neófito.

O trabalho de transfiguração ou regeneração do qual estas faculdades supranormais são mais que simples sinais, devem acontecer enquanto o Ego habita o corpo físico. Todo Ego após estar fora da vestimenta carnal, devido ao processo denominado morte, desperta nos mundos espirituais, e, portanto, possui o mesmo grau de força para ver e experimentar as realidades desses mundos. Entretanto, este não é o mesmo poder daquele que é Iniciado nos Mistérios de Cristo e que, *enquanto em seu corpo físico*, alcançou a consciência da alma separada do corpo antes que ocorresse o processo natural da morte. Para que isto ocorra, o neófito deve limpar suas naturezas moral e mental por seus próprios esforços, pois, de outra forma, somente limpará sua natureza inferior quando de sua estada no Purgatório. Então o Iniciado vive tanto o seu Purgatório e o seu Paraíso enquanto ainda na terra em seu corpo de barro. Daí as palavras do Cristo: “Importa que façamos nossas obras enquanto é dia; vem a noite (a morte) quando ninguém pode trabalhar”.

Sua triunfante proclamação final ressoará através de toda a eternidade, um clarim chamará todo aquele que desejar seguir o Caminho do Cristo, o Caminho da Iniciação, que foi aberto pelo Grande Iniciador de todos, o Supremo Mestre da Terra, quando Ele declarou: **“EU SOU A LUZ DO MUNDO”**.

A cura de um leproso

(Mateus 8:1-4; Marcos 1: 40-44 e Lucas 5:12-14)

A lepra, cuja causa foi o uso desenfreado das forças criadoras nas remotas Lemúria e Atlântida, é uma das mais terríveis entre todas as doenças. “Um laço íntimo une o gerador com o que é gerado. As gerações passadas são utilizadas na construção do futuro corpo; estão entrelaçadas no corpo como as tendências a alguma enfermidade, influenciando tanto na sua formação como nas forças vitais. O veneno das vidas passadas tem que ser, em algum tempo, trocado por sanidade. Esta batalha vem através de infecções. As epidemias das raças são os males do passado materializados. A Praga da Morte Negra teve sua maior incidência nos países onde a prática da magia negra floresceu através de feitiçarias e encantamentos passionais”. (Paracelso)

Talvez não haja uma fase mais interessante no renascimento do que aquele no qual se revelam as causas passadas das enfermidades. Toda doença é o resultado de uma causa anterior existente. Citando novamente o celebrado médico suíço Paracelso, que nos deu muita luz sobre o problema das doenças em relação ao renascimento, nós lemos: “Nenhum médico deve presumir conhecer o tempo da convalescença porque não é dado ao homem julgar a ofensa de outro, e o templo interior contém mistérios os quais nenhum estranho não iniciado é permitido enxergar. Se o julgamento terminou, DEUS enviará o curador: se o paciente se recupera é sinal de que a ajuda foi enviada por DEUS. Se a recuperação não é conseguida, DEUS não enviou o médico”.

A lepra e o câncer são “doenças do fogo” e têm sua matriz no corpo de desejos. Ambas as doenças são conseqüência de um desejo de natureza desgovernada na presente ou em passadas encarnações. O câncer tem grande incidência na vida moderna, enquanto a lepra teve no passado, e pelas mesmas razões.

Ambos os corpo e mente do homem são compostos de átomos rotativos e circulantes. O mais forte controla o mais fraco. A mente é superior à matéria, esta é a lei da natureza.

Quando há saúde, os átomos do corpo giram positivamente da esquerda para a direita. Na matriz de uma doença, como o câncer ou a lepra, por exemplo, eles giram negativamente da direita para a esquerda. No último caso da taxa de rotação é muito baixa e os átomos também se diferenciam na coloração daqueles que estão em estado saudável. Os átomos negativos da mente produzem a destruição, a pobreza, a doença, a anarquia e a morte. Os átomos mentais positivos manifestam paz, saúde, felicidade, harmonia e plenitude. Todas as coisas ou evoluem ou involuem. A morte é a dissolução dos átomos do corpo. A vida é evolução, e sua meta, em ciclos inter-relacionados, é o homem espiritualizado.

Durante a Dispensação do Antigo Testamento, a lepra era conhecida como “o dedo de DEUS”. O povo em geral conhecia sua antiga origem e a tornara familiar com sua gente – a função que você usa mal torna-se sua inimiga. E dessa forma eles entendiam que a lei Jeováica era a reguladora da relação entre o homem e seu próprio corpo. (Números 12:10)

A Nova Dispensação, sob a égide do Cristo, trouxe a graça para substituir a Lei, o Amor para supplantar e tomar o lugar do medo. ***“E tomado pela compaixão, Ele estendeu a mão e tocou-o, dizendo: Eu quero, sê limpo. E a lepra desapareceu dele e tornou-se limpo”***. E o leproso, banido da sociedade e isolado devido ao mortal conceito chamado de incurável e intocável, foi capaz, através de sua fé, humildade, e devoção ao Mestre, de separar os elos do passado e seguiu limpo dali em diante.

Que esta cura é uma simbólica e exaltada preparação espiritual está evidenciada pelo fato de que no Evangelho de Mateus ela ocorre logo após as palavras do Sermão da Montanha, e pertence a uma das fases mais elevadas no ensinamento esotérico. Marcos a inclui entre os primeiros trabalhos que sucedem o Rito do Batismo, e Lucas a coloca logo a seguir ao trabalho profundamente esotérico da Pesca Maravilhosa.

Nem todos os leprosos que se aproximaram do Grande Curador alcançaram a cura, como veremos no caso dos dez leprosos como gravado em Lucas. Nós podemos entender somente o fato sob a luz de causas passadas. Alguns não foram capazes de quebrar seus elos e ninguém pode fazer isso por nós. Os outros podem nos mostrar o caminho, mas nós mesmos devemos realizar o trabalho individualmente. Não foi difícil para o Mestre ler a aura do pedinte diante de Si e, então, saber que ele estava preparado para saldar seus débitos.

Os dez leprosos

(Lucas 17: 11-19)

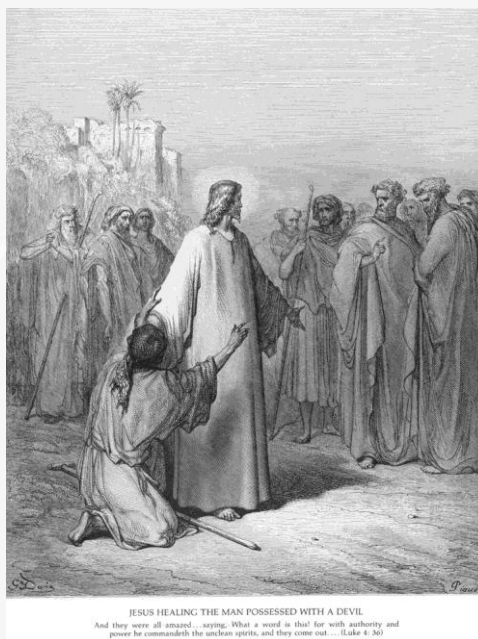
Nesta instância, o Mestre deu uma demonstração muito familiar a todos os esotéricos que o homem decreta suas próprias doenças assim como seus próprios momentos de saúde. Os leprosos se

aproximaram do Mestre e imploraram por Sua misericórdia. Seus amor e compaixão suavemente envolveram-nos a todos igualmente, mas somente um ficou curado.

Paracelso atesta a universalidade da Lei de Cura quando nos declara: "Nenhuma doença é incurável salvo quando a morte se faz presente. Na sabedoria do futuro todas as doenças terão um fim. Em todas as doenças o processo regenerativo é devido à Eternidade do homem".

A cura dos dez leprosos é reportada no Evangelho de Lucas. Dez é o número que representa o equilíbrio e o Evangelho de Lucas é um importante tratado sobre o assunto para todos os estudantes ocultistas.

O endemoninhado de Cafarnaum



(Marcos 1: 23-26 e Lucas 4:31-37)

Tem havido muita controvérsia entre os estudiosos da Bíblia, sobre o aumento da crença da possessão demoníaca ocorrido na Palestina, no tempo de Cristo. Os ocultistas sabem, todavia, e não é sem fundamento histórico, que a demonologia era um tema muito familiar dos judeus daquele tempo, como também o era o conhecimento de seus efeitos sinistros e de longo alcance. Os membros do Sinédrio eram obrigados a conhecer trabalhos de magia, assim como saber lidar com as questões a ela concernentes. A possessão demoníaca estava incluída nessa categoria além de ser bem conhecida como a causa de muitas doenças. Rabinos e sacerdotes eram instruídos nas artes do exorcismo. E mais, devido a isto, através de todo o Império Romano, a palavra “judeu” era sinônimo de “mágico”, o que nos ajuda a compreender as freqüentes cargas de feitiçarias que eram lançadas contra as nascentes comunidades cristãs.

À época a predominância e o crescimento da obsessão eram tão grandes no mundo inteiro (e não só na Palestina) que foram razões proeminentes para a vinda do Cristo, particularmente naquele tempo, a fim de quebrar o elo entre os homens e os maus espíritos desencarnados, bem como com elementais, limpar e purificar as correntes do Mundo dos Desejos, e tornar a humanidade mais suscetível a um novo e mais elevado impulso evolutivo. A expulsão de demônios ocupou, conseqüentemente, um lugar de destaque no ministério do Messias e sua importância é acentuada como essencial para o elevado treinamento de Seus Discípulos.

Os escritores dos Evangelhos trataram a obsessão de forma particular e sob diferentes aspectos e de forma variada entre cada descrição daquele mal. As obsessões são ainda hoje males predominantes

entre povos primitivos e são reconhecidas freqüentemente por missionários, muito dos quais têm descoberto o poder do exorcismo usando o nome de Cristo-Jesus.

Entre as curas individuais realizadas por Cristo-Jesus e descritas no Novo Testamento, sete são de endemoninhados: cinco homens, um menino e uma menina. Em cada um desses casos o Mestre usou métodos específicos e diferentes para obter a cura os quais enriquecem os estudos cuidadosos do curador espiritual. Como foi dito anteriormente, Cristo estava empenhado não só em curar os enfermos, mas, ao mesmo tempo, em instruir Seus discípulos como desenvolverem o mesmo trabalho por Ele realizado, e quando Ele os enviou dois a dois no grande caminho do serviço, deu-lhes o poder sobre os espíritos impuros. (Marcos 6-7).

O primeiro ato de exorcismo é relatado por Marcos e Lucas e ambos o citam entre os primeiros eventos do ministério de cura. Ocorreu em um domingo, na sinagoga, em Cafarnaum na Galiléia. Cafarnaum era também conhecida como cidade de Jesus, porque Ele a utilizava como lar sempre que saía de Nazaré. Tornou-se também a cidade de quatro de Seus mais chegados discípulos e cenário de muitos de Seus grandes trabalhos.

As palavras que o Mestre endereçava aos endemoninhados mostram-nos, claramente, que ele falava não ao homem propriamente dito, mas a outro ser que temporariamente se apossara do interior daquele homem.

É certamente digno de nota que todas as entidades obsessoras conheciam o Cristo, reconheciam Seu poder sobre elas, e sentiam que elas teriam que sujeitar-se a Sua vontade para sempre. Essa entidade clamou: “Que temos nós contigo, Jesus de Nazaré?” E, em resposta à firme determinação do Cristo, “*Cala-te e sai dele!*”, a entidade obedeceu-O e, de acordo com Lucas, o médico, deixou o corpo daquele homem. Então, todos os que viram este fato falavam sobre uma nova autoridade e sobre a Lei de Cura introduzida por Cristo, dizendo: “Ele ordena aos espíritos imundos e eles O obedecem”.

Neste caso, o espírito obsessivo parecia ter a inteligência de um humano, ainda apegado à Terra e aos prazeres dos sentidos, o que conseguiria somente usurpando os órgãos de um Ego incorporado. Daí poder utilizar-se da laringe humana e falar, além de, usando o corpo possuído, parecer um humano, embora repleto de maldade.

A cura de um mudo endemoninhado

(Mateus 9: 32-33)

Na narrativa do mudo endemoninhado o demônio possuidor controlava os órgãos da fala e da audição, privando-o de seu uso. Tão logo expulso o mal, o homem pode falar e ouvir de novo normalmente. Daí as pessoas que assistiram o evento chamarem Jesus de “Filho de Daniel” e de “Filho de Deus”.

A cura da obsessão ou expulsão de demônios acontecerá novamente, como nos tempos de Cristo, e transformar-se-á em um dos principais ministérios de cura na Nova Idade. Atualmente a obsessão é rara porque é muito pouco entendida, em geral sendo classificada erroneamente como insanidade e/ou várias desordens nervosas. Para obter sucesso com esta forma de doença, o curador deve ser possuidor de um elevadíssimo grau de espiritualidade. Muitas pessoas que estão confinadas, hoje em dia, em asilos para doentes mentais, são deploráveis exemplos de obsessão. Geralmente este terrível mal é fruto de uma causa passada e freqüentemente o resultado direto da prática do hipnotismo. Não há pecado maior que a privação, ainda que momentaneamente, da livre vontade de um Ego, sua mais inestimável herança.

O endemoninhado geraseno;

Seu nome é Legião

(Mateus 8: 28-32; Marcos 5:1-26 e Lucas 8:26-39)

“Seu nome é Legião”. Esta cura é de especial interesse uma vez que é descrita em Mateus, Marcos e Lucas, com ligeiras variações de acordo com a fase de desenvolvimento que cada escritor deseja enfatizar. Paulo aconselha aos neófitos orarem sem cessar, e novamente, a vestirem completamente a armadura de Deus, ou em outras palavras, manterem-se totalmente envoltos na aura da oração. Isto é muito necessário ao aspirante quando inicia suas primeiras investigações nos planos internos. Este, então, é confrontado por testes muito mais sutis do que aqueles que ele enfrentou no mundo físico exterior, onde os maus impactos são amortecidos pela matéria densa. Nos planos interiores não existe esta barreira protetora. Há uma profusão de pensamentos, palavras e atos negativos que são constantemente gerados e postos em movimento sobre a Terra, enquanto outros são fortalecidos e usados como canais magnéticos de aproximação a espíritos terrestres que estão ainda imersos no mal de suas recentes vidas físicas.

Sucede que, freqüentemente, essas entidades obsessoras apossam-se de alguém que não sabe como controlá-los ou comandá-los. A ajuda do Mestre é então necessária como neste exemplo bíblico: **“Sai deste homem, espírito impuro”**, ordenou o Cristo. Os maus espíritos não causam danos àqueles que são corajosos e amorosos e àqueles que sabem como usar o Nome de Cristo Jesus, o Sagrado NOME que é um talismã, quer nos planos internos, quer nos externos.

Assim que o Mestre soube o *nome* do espírito obsessor, este ficou totalmente sob Seu poder, e não teve escolha senão obedecê-Lo. Este foi um caso mais difícil que os anteriormente discutidos, onde o grande Mestre estava instruindo Seus discípulos no poder secreto (vibração) existente nos nomes e como esse poder pode ser usado na cura e na elevação (física e/ou espiritual).

O homem de Gerasa (ou Jerasa) era controlado alternativamente por muitos demônios, todos exibindo as mais destrutivas características. A pobre vítima, em sua agonia e desespero, cortava-se com pedras, afligia e dilacerava seu próprio corpo. A transformação foi instantânea e completa. Com violência, a besta demoníaca foi possuída de grande medo e retirou-se; e o homem transformou-se em um ser humano normal, e sentou-se como uma criança aos pés de Jesus. Quando o Mestre retornou ao barco, ele O seguiu, somente pedindo-Lhe para permanecer perto de Sua maravilhosa Presença. Reconhecendo sua total dedicação, o Mestre indicou-o como Seu apóstolo e testemunha entre as pessoas daquelas terras; e em obediência aos desígnios do Mestre ele testemunhou em Gerasa e em todas as outras cidades de Decápolis as maravilhosas coisas que aprendeu com Cristo-Jesus e Seus trabalhos.

No antigo simbolismo Egípcio, o suíno era identificado como Marte, a natureza inferior e passional do homem. A presença de uma enorme quantidade de porcos, neste caso, talvez seja mais uma reminiscência de um ritual de cura para a obsessão, da antiga Babilônia, na qual a imagem de um animal, usualmente um porco, era colocada ao lado do paciente antes de o curador iniciar o exorcismo; esta inclusão tinha como finalidade determinar que o demônio penetrasse na imagem, que posteriormente era destruída. O Grande Senhor da Vida e do Amor jamais condenaria inocentes animais à morte. O que ele fez foi com que os maus espíritos retornassem ao seu próprio elemento, simbolizado pelo bando de porcos (vara). Ele não veio para destruir o mal, mas para ensinar-nos como elevá-lo com grande poder e transmutá-lo em bem, pois o maior pecador deve, certamente, transformar-se no maior santo.

Este acontecimento da legião de demônios ocorreu quase que imediatamente após o Mestre haver mostrado os poderes de Sua altíssima Iniciação sossegando as águas e acalmando a tempestade.

A cura de um endemoninhado aos pés do Monte Hermon

(Mateus 17:14-21; Marcos 9: 14-19 e Lucas 9:37-42)

Imediatamente após o glorioso Rito da Transfiguração (que foi testemunhado somente pelos mais avançados Discípulos, Pedro, Tiago e João), ocorreu a mais difícil de todas as curas de obsessão, e que os Discípulos, por si sós, seriam incapazes de realizar.

Embora os Discípulos já houvessem exorcizado com êxito muitos espíritos maus, eles ainda não tinham força suficiente diante deste último. “Freqüentemente, tem-se que atirá-lo ao fogo e dentro d’água

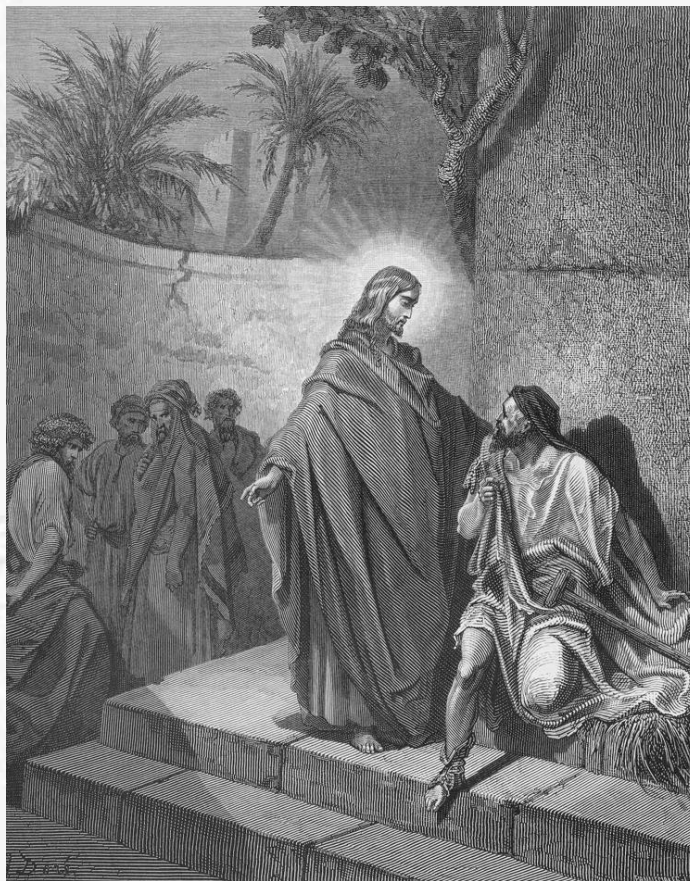
a fim de destruí-lo”. Eis uma chave mística. Esse menino, na vida anterior, fora um seguidor dos Mistérios, trabalhando nos Templos com os dois elementos: fogo e água. Sem sombras de dúvidas ele fez mal uso de seus poderes e dedicou-se à magia negra, daí nessa vida, “desde criança” ter ficado sob o controle das poderosas forças do mal emanadas das Irmandades Negras. Por esta razão os Discípulos, apesar de seu elevado desenvolvimento, não podiam livrá-lo daqueles laços. Somente o Mestre, superior a todas as artes negras, podia realizá-lo.

“Por que não pudemos expulsá-lo?” – perguntaram-Lhe os discípulos quando Ele retornou. ***“Esta casta não é expulsa senão com muita oração e jejum”***. Em outras palavras, é somente por meio de uma vida de completa dedicação à pureza que o “tenaz aperto” dos magos negros pode ser quebrado.

Este caso é, geralmente, conhecido como epilepsia. É significativo, neste momento, notar que Arezzo, em seu Tratado sobre Doenças Crônicas considera a epilepsia como uma doença infame, porque ele pensava ser ela infligida somente sobre as pessoas que houvessem pecado “contra a lua”. Em seu livro “Os dias críticos”, Galeno afirma que a lua “governa” os períodos de ataques epiléticos. (*Os Milagres e a Nova Psicologia*, Micklen)

A cura de um paralítico

(Mateus 9:2-7; Marcos 2:3-12 e Lucas 5:18-26)



THE DUMB MAN POSSESSED

Then was brought unto him one possessed with a devil, blind, and dumb: and he healed him, insomuch that the blind and dumb both spake and saw.... (Matthew 12:22)

Através das páginas da Bíblia o ensinamento explicita que o pecado ou o agir erroneamente é a causa direta das doenças. De acordo com o Levítico, a lepra era o resultado da calúnia. Míriam certa feita viu surgir-lhe a lepra logo a seguir ter falado mal de Moisés durante os anos no deserto (Números 12).

Entre os primeiros cristãos acreditava-se que “as doenças provinham de sete pecados: a calúnia, o fluxo menstrual (hemorragia* – ver: **Mat. 9:20-22; Mar. 5:22-43 e Luc. 8:40-56**), o falso testemunho, a falta de castidade, a arrogância, o roubo e a inveja”. Cristo Jesus enfatizava freqüentemente as mesmas verdades em suas conversas com os Doze, como no caso em que, após curar um paralítico dizendo: **“Tem ânimo, meu filho, teus pecados estão perdoados. Levanta-te toma o teu leito e vá para tua casa”**, “Ele lhes perguntou: **“O que é mais fácil dizer: teus pecados estão perdoados ou dizer levanta-te e anda?”**”

A cura permanente só é alcançada no final do ciclo de um processo onde a doença é o último elo da corrente. Devido a Seus poderes cósmicos, Cristo-Jesus podia, com facilidade, curar instantaneamente qualquer pessoa de qualquer doença. Entretanto, se o enfermo não houvesse aprendido a lição concernente aos seus erros, sua enfermidade cedo ou tarde reapareceria. Somente quando o átomo semente em seu coração, que carrega a gravação de todos os esforços mal direcionados (pecados), tiver sido limpo pela repetição, reforma, e restauração, Cristo dirá **“Levanta-te, estás livre”**. Isto porque o Mestre pode mandar **“Levanta-te e anda”**, mas somente o próprio homem pode tornar isto possível a fim de que Ele declare: **“Teus pecados estão perdoados”**.

A paralisia, como toda doença espiritual conhecida, é, de alguma forma, o resultado do medo. Um profundo e intenso medo centrado na mente subconsciente, talvez por muitas vidas, impede e diminui as funções vitais, até que, finalmente, o corpo físico torna-se inerte e não responde mais às comunicações do Ego: ele se transforma em um paralítico.

Foi imediatamente após esta inspirada cura que aconteceu a chamada de Mateus, que, entusiasmado com essa sublime manifestação do grande poder de cura do Mestre, renunciou, por vontade própria, a todas as coisas pertencentes a sua vida pessoal anterior e alegremente O seguiu. Os posteriores eventos ocorridos em sua vida de apostolado dão ênfase e evidência de quão completa e inalterável foi sua dedicação.

***Nota do tradutor**

A cura da sogra de Pedro

(Mateus 8:14-15; Marcos 1:29-31 e Lucas 4:38-41)

Após a cura do endemoninhado na Sinagoga, em Cafarnaum, em um dia de sábado, Cristo-Jesus retornou a casa com Pedro e André, acompanhado de Tiago e João. A casa estava ornamentada de gala e o menorá estava aceso para a santa ceia, o almoço ao meio dia. Esta festividade semanal fora idealizada especialmente para homenagear a presença do amado Mestre. Todavia, quando eles chegaram a casa, como Lucas descreve em seu Evangelho, “a sogra de Pedro estava acamada ardendo em febre”. Ele “acercou-Se dela e desaprovou a febre e esta a deixou, e tomando a mulher pela mão levantou-a, e ela imediatamente passou a servir a todos”.

Em cada evento de cura o Grande Médico utilizava uma Palavra de Força, e, muitas vezes, aumentava esta Força com o toque de Suas mãos. As mãos são portadoras de cura e serviço. Quando o centro no coração é despertado, as mãos tornam-se poderosos canais para as forças curadoras interiores.

Lágrimas, frio e condições físicas semelhantes pertencem ao elemento **água**, muitas vezes representam a falta de controle da natureza emocional. A febre relaciona-se com o elemento **fogo** e representa a falta de controle da natureza passional. Pensamentos destrutivos, ou negativos, e mesmo a insanidade pertencem ao elemento **ar** e expõem uma falha no controle de algum processo mental (especialmente a imaginação), e está intimamente ligado às energias criadoras. O corpo físico é a placa de ressonância dos veículos internos que registra fielmente tanto as notas dissonantes como as harmoniosas.

Todas as enfermidades se correlacionam com um dos quatro elementos. Nenhuma doença do fogo pode existir nas forças da água, nem pode qualquer fraqueza relativa à água existir no elemento fogo. Todos os venenos originam-se no fogo e estão centrados no corpo de desejos, motivo pelo qual o espírito destes venenos não terão nenhuma força quando os desejos inferiores tenham sido transmutados. Destarte, O Senhor Cristo podia dizer aos discípulos que haviam completado essa transmutação: ***“Vocês poderão ingerir qualquer bebida mortal e ela não lhes fará mal algum”***.

A febre é um meio de purificação através do Fogo, um processo de limpeza da natureza dos desejos carnis. A experiência da sogra de Pedro foi a consagração daquela mulher que imediatamente “levantou-se e pôs-se a servir”.

O amor, o serviço e o sacrifício formam o tríplice caminho que conduz ao trabalho de criação da espiritualidade do verdadeiro discipulado.

A mulher Cananéia

(Mateus 15:21-28 e Marcos 7:24-28)

Cristo-Jesus retirou-se por um tempo e desejava que ninguém soubesse onde havia ido. Marcos escreve que embora Cristo-Jesus tenha se isolado, pois “entrou em uma casa e não queria que ninguém o visse”, ainda assim, “Ele não pode ocultar-se”. A compaixão de Seu grande coração sempre abarcava todo infortúnio e sofrimento e, então, Ele não podia permanecer distante quando Seu socorro fosse requisitado. E Ele jamais se ocultaria daqueles que O buscavam sinceramente, nem deixaria de dar atenção a um honesto pedido de ajuda em qualquer plano. ***“Creiam-me, Eu estarei sempre com vocês”*** é Sua promessa.

Uma mulher fenícia, de nome Justa, de acordo com os escritos de Clementino, viajara cerca de duzentos e cinquenta quilômetros ou mais em busca de ajuda para sua filha. Ela era seguidora do culto de Astarte, a deusa Lua, mas a fama do Divino Curador chegara até ela em sua longínqua moradia, e quando ela chegou ao local onde estavam os Discípulos, implorou-lhes que intercedessem por ela junto ao Mestre.

Ela foi levada diante de Sua Presença. Em resposta aos seus rogos, disse-lhe Ele: ***“Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cães”*** – e nessas palavras podemos notar o *status* espiritual daquela mulher. Ela não pertencia ao círculo fechado de estudantes, portanto não estava preparada para receber o pão (ensinamentos profundos) dos filhos (grupo fechado). Ela havia feito, entretanto, a completa renúncia e seguiria no Caminho que a levaria àquele círculo hermético, haja vista sua resposta: ***“Sim, Senhor, mas até os cães comem as migalhas que caem da mesa de seus donos.”***

Sua dedicação foi aceita e sua filha foi instantaneamente curada, tendo em vista o que declarou o Mestre: ***“Ó mulher, grande a tua fé! Seja-te feito como queres”***. Estas palavras carregam a elevada promessa da conquista que mais tarde ela alcançaria.

Nesta cura Cristo-Jesus demonstrou aos Seus Discípulos que, em verdade, o Espírito é todo-poderoso e que transcende a todas as barreiras de tempo e espaço. A menina foi curada por Sua palavra, muito embora ela estivesse a centenas de quilômetros de distância e sem que Ele tivesse tido qualquer contato anterior com ela.

Fé, humildade e devoção sem reservas abrirão sempre a porta para todo o aspirante neófito: ***“Grande é a tua fé, faça-se dentro de ti aquilo de tu queres”***.

A cura de um hidrópico

(Lucas 14:1-6)

Cristo-Jesus, o Senhor do Amor, centralizou Seu serviço na suprema Lei que é o AMOR. Ele não perdia nenhuma oportunidade de ensinar e demonstrar esta verdade fundamental sempre e onde Ele podia. Nesta ocasião, como no sábado anterior, Ele procurou ensinar aos “literatos” a preeminência do Amor sobre o código rígido e formal que continha a lei que eles conheciam. Aqui Ele realiza pela cura de um homem com hidropisia, contrariando as leis sabáticas que os fariseus literatos interpretavam como proibição de qualquer tipo de trabalho no sábado, ainda que fosse o divino serviço de cura.

A observância do sábado foi um dos muitos costumes que os Hebreus herdaram da Caldéia. Os caldeus contavam cinco sábados por mês e foram eles que dividiram o período semanal em sete dias, dedicando-os ao Sol, à Lua e aos demais planetas. Esta divisão de tempo era usada na Caldéia desde os tempos de Abraão, que como Príncipe dos Caldeus, deve ter se familiarizado com isto antes de ouvir a Voz da Nova Revelação, chamando-o para seguir para a nova terra. Um calendário Assírio explica que ‘Sábado’ significa “a conclusão de um trabalho, o dia de descanso da alma”. E determina que é “ilegal” cozinhar, trocar de roupas, ou mesmo oferecer qualquer sacrifício no sábado; e ao rei era proibido manifestar-se ou falar em público, dirigir sua carruagem, ou executar qualquer tipo de dever militar ou civil e ainda tomar remédio nesse dia.

Como havia cinco sábados babilônicos em cada mês, algumas vezes havia mais de um em uma só semana. Estes sábados, entretanto, não eram dedicados a nada em particular, mas caíam, regularmente, nos dias 7, 14, 19, 21 e 28 do mês, indiferentemente do dia da semana em que essas datas caíssem. Então as deidades estelares recebiam suas homenagens em sucessão regular, e qualquer sábado era tão santificado com qualquer outro em que uma especial reverência era devida a determinados deuses nos locais a eles sagrados desde remota antiguidade. Não só os assírios e judeus, mas também os fenícios mantinham a observância do sábado babilônico.

É significativo que destes Sábados os judeus selecionaram para uma observância especial somente o Dia de Saturno, (em inglês Saturday) ou Sábado, o sétimo dia da semana. Sete é o número do término, do envolvimento, de descanso e da assimilação. Então, com o passar do tempo, suas leis sabáticas expressaram mais e mais a rigidez dos princípios saturninos em seus aspectos negativos ou formais. Cristo-Jesus veio trazer uma nova declaração, o poder e a luz de um Novo Dia e de uma Nova Idade baseada no Princípio Solar. Geralmente, é notado pelos estudantes de astrologia que, na matéria em questão, a palavra “satã” é derivada de Saturno, e no idioma árabe, “Shaitan” significa “Aquele que se desespera”. O Árabe e o Hebreu têm muita semelhança assim como acontece com o Espanhol e o Português.

O Dia do Sol, regido pelo Cristo, carrega consigo um profundíssimo significado que a maioria dos indivíduos não compreende. O Sol é o centro da vida, da luz e do amor para o sistema solar inteiro e ao qual o planeta Terra pertence. O Dia do Sol, portanto, deveria ser o dia em que nós nos dedicássemos em transformar-nos em sóis em miniatura, centros de irradiação de amor, luz e felicidade tão distante quanto nossa influência alcançasse.

Domingo é o primeiro dia, o Novo Dia, o princípio de uma nova semana, um momento para a *assimilação* das essências da alma extraídas das experiências da semana anterior; e essa assimilação é o ponto de partida de um *novo processo*, para o qual a pedra alquímica é um vestígio. As novas Leis Solares de fraternidade, igualdade e unicidade que o Mestre defendeu, e que imortalizou nos Sermão da Montanha, são ainda, mesmo tendo passado mais de dois mil anos, o centro de controvérsias onde quer que haja um indivíduo ou um grupo de indivíduos que tenha captado a visão de seu sentido e tenha conseguido colocá-lo em prática todos os dias de suas vidas. Tivesse a humanidade seguido as Leis Solares de Cristo em lugar das leis saturninas dos escribas e fariseus o mundo não seria em um lugar tão penoso como o é hoje.

Em outro sábado, o Mestre tentava ensinar a supremacia do Amor sobre a Lei enquanto curava publicamente com suas alvas mãos. Neste dia de sábado Ele procurava atenuar o obscurantismo farisaico, curando um homem hidrópico na casa de um dos líderes fariseus, onde fora participar do sagrado almoço

de Domingo, mas seus corações e suas mentes estavam fechados para seus ensinamentos, daí seu destino foi o de terem perdido todas as coisas colocadas diante deles pelo Cristo. A mesma sina aguarda os atuais seguidores das leis farisaicas, sejam judeus, cristãos ou pagãos.

Na lição que o Cristo dá imediatamente após a cura do homem com hidropisia Ele transmite e dá sutil idéia sobre sua causa e sua cura final. E isto é encontrado na parábola da humildade onde Ele adverte aqueles que vêm ao banquete para se contentar com os lugares mais baixos até serem convidados pelo anfitrião para ocuparem lugares mais elevados. Ele, então, adiciona a fórmula para alcançar a verdade espiritual que todos os Senhores da Sabedoria têm guardada desde o princípio dos tempos, mas que, mesmo nos dias de hoje, é a mais difícil para o aspirante aceitar e seguir: ***“Porque todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado; e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado”.***

A cura de um homem com a mão atrofiada

(Marcos 3:1-5 e Lucas 6:6-10)

Complementando os ensinamentos das profundas verdades ocultas através Seus serviços de cura, o Mestre também deixou com suas suaves mãos algumas verdades práticas para a vida diária de cada tipo de pessoa. Suas palavras e atos não eram apenas para as pessoas de Seu tempo, mas para serem igualmente aplicados às necessidades do homem atual.

Os escribas e fariseus estão sempre conosco e algumas vezes eles estão até dentro de nós. A intolerância e a condenação dos outros é uma atitude farisaica de nossa parte. Ao vivermos apenas em estrito acordo com a letra da lei nós estamos relegando o perdão, a compaixão e o amor a um segundo plano, que é a característica daqueles literatos que o Mestre admoestava tão freqüente e severamente.

Porque era sábado, os fariseus objetaram que o serviço de cura estava prescrito na lei. O piedoso Mestre ficou triste devido à dureza de seus corações e os inquiriu: ***“É lícito praticar-se o bem ou o mal no sábado? Salvar uma vida ou destruí-la?”*** Eles, porém, permaneceram calados. Muitas vezes a força de nosso Cristo interior é subjugada de tal forma pela rígida aderência às normas que cerceiam o tempo de reação à piedade, ao amor e ao serviço como preceitua o Caminho.

Em toda cura espiritual a fé é a essência primordial. Foi com muita freqüência que Cristo usava esta palavra em Suas curas; em outros casos, Ele fazia com que o paciente o demonstrasse. Ao homem com a mão atrofiada foi dito: ***“estende a tua mão”.*** Sem qualquer pensamento de recusa, a ordem foi cumprida - e sua mão se moveu e foi restabelecida.

Nos anais da Maçonaria Mística conta-se este mesmo caso como relatado por Lucas, mas adicionando que a mão afetada e sem utilidade era a mão direita. As duas mãos simbolizam os dois caminhos do serviço nos mundos ocultos. O homem em seu estágio materialista atual matou a força do Amor, permitindo-a murchar com o desuso. Quando o Supremo Senhor do Amor apareceu, Ele despertou o coração humano, e assim o fogo daquele coração como que queimou seus caminhos para fora até as mãos, e seu membro atrofiado foi curado e tornou possível uma vez mais a manifestação do construtivo Serviço Divino diante dos olhos do mundo.

É significante notar esta conexão de que a mão atrofiada e ressequida foi curada no interior do Templo.

A cura do servo de um Centurião

(Mateus 8:5-13 e Lucas 7:1-10)

A estória do Centurião de Cafarnaum está gravada tanto em Mateus como em Lucas. Este homem, investido de autoridade militar do governo romano, já havia aprendido, em seus contatos mundanos, a praticar dois princípios que o Mestre agregara aos ensinamentos de seus discípulos, a saber, humildade ou auto-esquecimento e fé vigorosa; verdadeiramente uma conquista inigualável. Assim, ele se qualificara também para seguir o Caminho, e fazer-se, imediatamente, recebedor da atenção e as mercês do Mestre. *“Eu vos afirmo que nem mesmo em Israel vi tanta fé”*, foram as palavras do Mestre descritivas do Centurião. O servo do Centurião, a quem este queria muito bem, encontrava-se doente, e ele havia enviado amigos para pedirem ajuda ao Grande Curador, uma solicitação prontamente atendida. Quando os mensageiros retornaram a casa, eles encontraram o servo com saúde.

Uma vida dedicada e centrada na humildade e serviços aos demais é a fórmula de trabalho para ao sucesso do discipulado, e seus resultados são sempre produtivos como demonstrado na resposta do Mestre à solicitação do Centurião.

Neste caso, nós temos outra instância de cura de ausente, como vimos na estória da mulher Cananéia e sua filha. O Espírito envolve todas as coisas e todos os lugares em sua manifestação ativa ou positiva, e a matéria é também Espírito, e a forma dos seres o resultado das cristalizações em torno do pólo negativo do Espírito, que é o Espaço. Por este motivo, os ocultistas declaram que Deus é Espírito e que nenhum homem pode ser, em realidade, d’Ele separado. A separação do Homem de Deus, Matéria do Espírito, nada mais é que uma ilusão; a Unidade é a realidade, e o conceito de Unidade desenvolve-se em consciência, e daí, a cura torna-se possível. Isto é o que Cristo demonstrou e ensinou aos Discípulos quando efetuou curas mesmo estando o paciente bem distante.

O versículo oito é uma descrição esotérica do longo e crescente treinamento preparatório que leva à conquista de si mesmo. Os soldados e servos são as faculdades interiores de cada homem. Quando um aspirante hodierno afirma: - “Eu digo a alguém, vá e ele vai; e a outro vem, e ele vem; e ao meu empregado faça isto, e ele faz”, então ele também está preparado para receber as graças e benesses do Mestre e tornar-se consciente de que sua vida e seu serviço têm-se tornado fortalecidos a tal ponto de penetrar na aura de Sua divina e protetora Presença.

A cura de uma mulher encurvada

(Lucas 13:10-13)

Novamente o ministério de cura continuou em um sábado, em uma Sinagoga, e uma vez mais os líderes cegos pela cegueira espiritual continuaram a demonstrar sua rígida aderência às letras da lei enquanto se olvidavam do Espírito nela contido.

Esta cura refere-se a uma mulher que era incapaz se manter em posição normal, ereta, havia já dezoito anos. Esotericamente, as curas que ocorreram na Sinagoga e no recinto do Templo têm todo um especial significado oculto não encontrado em outras ocasiões. Cabalisticamente, dezoito é a soma de um mais oito, que dá nove, que é a número da liberdade, da liberação e iluminação. Esta mulher vivia inclinada para a terra (mortalidade), mas, agora, tendo encontrado o Cristo ela se liberta, se ergue, centrada não mais na vida mortal, mas no caminho do Espírito. *“Ele lhe impôs as mãos e, instantaneamente, ela se endireitou e glorificava a Deus”*.

Na escolha de Seus Discípulos, invariavelmente, as Escrituras dizem: *“Ele os chamou e eles vieram até Ele”*. É nesta passagem que nós descobrimos o primeiro requisito do discipulado. Ele chamou e essa mulher veio e ela encontrou a “Luz que ilumina todos os homens”. Ele a chamou, Ele lhe falou, Ele lhe ensinou. Estes são os três primeiros passos dados por quem está preparado para receber um elevadíssimo acréscimo de consciência, e estes passos indicam abertura de seus sentidos às faculdades espirituais por meio dos quais o neófito descobre um novo mundo dentro de si mesmo e dentro da natureza.

A mulher que O tocou

(Mateus 9:18-25; Marcos 5:25-34 e Lucas 8:43-48)

Mateus, Marcos e Lucas contam a estória de uma mulher que sofria de uma enfermidade já por doze anos, e que se encontrava entre as muitas pessoas que se acercavam e se aglomeravam esperando que o Mestre passasse a caminho da casa de um nobre chamado Jairo.

“Se eu puder tocar suas vestes eu estarei totalmente curada”. Estas palavras atribuídas à mulher fazem parte de um mantra iniciatório. As vestes representam o corpo-alma em contraparte à personalidade. Para a cura total é necessário passar-se através dos portais da Iniciação, onde, não durante muito tempo, o neófito “se vê através de um espelho escurecido, mas face a face.”

Esta mulher e sua cura representam a elevação do pólo feminino e com toda legitimidade pertence ao processo iniciatório simbolicamente descrito na ressurreição da filha de Jairo. No mesmo sentido a ressurreição do Filho da Viúva lida com o soerguimento do pólo masculino e é uma parte do processo iniciatório descrito na Ressurreição de Lázaro.

A filha de Jairo tinha doze anos de idade. A mulher enferma foi afligida por sessenta e dois anos. As duas ocorrências são relatadas juntas nos três Evangelhos sinóticos.

A fim de entendermos o significado esotérico sublinhado na cura dessa mulher que foi afligida com um fluxo de sangue durante a maior parte de sua vida, vamos dar uma olhada no antigo ensinamento sobre o mistério do sangue. Goethe nos diz que *“o sangue é a mais peculiar de todas as essências”*, e sua taxa vibratória indica o grau esotérico de cada indivíduo. O fluxo de sangue é o grande higienizador e purificador da natureza dos desejos. Aquele que está preparado para o elevado trabalho espiritual como um profeta, professor ou curador, freqüentemente suporta alguma experiência onde há uma grande perda de sangue. Após essa limpeza, ele encontra menos dificuldades para acalmar a natureza sensual, e silenciar os clamores de seu apetite. O sangue vermelho representa a natureza carnal e materialista do homem. Ao final, através da transmutação, o sangue se transformará em uma brilhante essência branca.

Toda doença no sangue se correlaciona com o elemento Fogo, e sempre resulta de uma estimulação demasiada do corpo de desejos, ou na presente ou em uma encarnação passada.

O Iniciador é sempre muito consciente de Suas responsabilidades quando Ele instrui alguém sobre essas verdades veladas. Esta é a única passagem gravada onde Cristo-Jesus chamou uma mulher de *“filha”*. O Mestre se torna um verdadeiro pai e protetor deste “recém-nascido”.

Mateus escreve Sua saudação a ela como *“Tem ânimo”*. Marcos e Lucas, *“Vá em Paz”*. Esta Paz que ultrapassa todo entendimento, posto que só é encontrada como o centro do Bem Onipotente e Onipresente.

Eusébio, no sétimo volume de seu livro História Eclesiástica diz-nos que ele viu em Cesarea Filipe uma estátua erigida por esta mulher no portão de entrada de sua casa, representando o Cristo com suas mãos estendidas sobre ela, que está ajoelhada em súplicas diante d’Ele.

A ressurreição da filha de Jairo

(Mateus 9:18-19,23-26; Marcos 5:22-24,35-43 e Lucas 8:41-42,49-55)

Esta linda estória, que oculta o processo de Iniciação do leitor comum, é pontuada nos três Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas.

A Iniciação é morrer para a antiga vida pessoal e nascer para uma nova. Lucas nos informa que a filha de Jairo, uma menina de doze anos, que estaria morta. Mas Cristo disse: ***“A moça não está morta, mas dorme.”*** Não existem colocações contraditórias quando interpretadas à luz dos Ensinamentos Ocultos, mas se referem à mesma experiência.

Cristo-Jesus procurou mostrar aos Discípulos a cura de muitas e variadas formas de doenças, suas causas pré-existentes e o método de lidar com cada uma. Na presença de Seus Discípulos mais avançados Ele deu assistência a três outros a alcançarem o iluminado estado da Iniciação.

O Ego que habitava o corpo da filha de Jairo era muito adiantado na evolução. Nela nós encontramos um Iniciado dos Antigos Mistérios, retornando como um dos pioneiros da Dispensação Cristã. Ela fora levada aos planos internos, recebendo os sagrados ensinamentos pertencentes ao mais elevado despertar de consciência, enquanto seus amados parentes mantinham sagrada vigília a lado de seu invólucro físico. E, no devido tempo, Cristo, na presença dos pais da moça adormecida e de Pedro, Tiago e João (evidentemente aqueles que estavam preparados para entender estas verdades ocultas), assistiram à jovem no retorno e reentrada em seu corpo físico.

O Mestre recebeu a menina, quando esta retornou, com uma expressão de infinita beleza e ternura, revelando uma riqueza de entendimento ao ocultista. Marcos nos diz que Ele disse: ***“Talita cumi”***. A palavra *‘Talita’* em Aramaico é um diminutivo que significa *“pequena ovelha”*. Suas palavras para ela foram, pois ***“Pequena ovelha, levanta”***. Ovelha ou carneiro são usados através dos Antigo e Novo Testamentos para descrever os Iniciados. A maioria dos grandes videntes da Era Mosaica era composta de “Pastores”. O Próprio Mestre veio a ser conhecido como o Cordeiro de Deus, e na última Iniciação de Pedro, sua nota chave soou como ***“Alimenta minhas Ovelhas”***.

No ciclo de vida de um indivíduo, a idade simbólica de doze anos é um ponto crucial para a criança. É quando a natureza dos desejos da juventude inicia seu despertar e as tendências e inclinações de vidas passadas começam a se manifestar. E num momento como este, como na vida da filha de Jairo, uma “velha alma”, para alguém que tenha tido muitas vidas de experiências na escola terrestre, esta idade marca o desenvolvimento definitivo da natureza espiritual. Em vez de despertar os desejos físicos, ocorre um avivar definitivo dos poderes passados na alma. Assim como alguém que tenha trabalhado definitiva e conscientemente com o processo de transmutação por muitas vidas passadas. Este foi o caso do menino Samuel quando começou a profetizar, e o caso do Mestre Jesus, quando, também com doze anos ensinava aos anciãos no Templo. Experiências inspiradoras são claramente comuns mesmo entre adolescentes comuns, e psicólogos têm observado que se um indivíduo não se converte a uma religião neste período da vida será como ele jamais tivesse tido tal experiência.

É significativo observar-se que, nos três Evangelhos sinóticos, a ressurreição da filha de Jairo é precedida por casos de exorcismo de maus espíritos.

Nas experiências de Iniciação a expulsão de demônios nada mais é que o “enfrentamento” com o Guardião do Umbral, que é uma entidade formada pela essência de todo o mal ou ações negativas de vidas passadas, e que o novo Iniciado deve encarar, vencer e dissolver (ao menos em parte) pela transmutação, antes que possa passar aos “reinos de luz” e ser agraciado com um “novo nascimento”.

Jairo era um nobre, um administrador da Sinagoga e, portanto, um homem com muita autoridade. Quando alguém alcança o grau que aquela jovem Iniciada alcançou, quase sempre é filho ou filha de um rei ou de um nobre por ter encontrado e reivindicado a verdadeira herança do Espírito, uma verdadeira demonstração de afinidade com o Pai: ***“Tudo o que é do Pai é meu”***.

Tudo o que nas escrituras que se refere a ressurreição refere-se, na verdade, à latente divindade interior do homem, que, quando despertada, transforma-o em um iluminado ou um ser espiritualmente esclarecido. Contudo, muitas das referências bíblicas de pessoas “mortas” ou “adormecidas” se referem às inclinações à materialidade.

Quando o cordão prateado que liga o Ego ao corpo se romper, não será mais possível reanimar o corpo. O Mestre explicava claramente este fato quando dizia ***”quem tem olhos de ver veja, quem tem ouvidos de ouvir ouça, a menina não está morta, apenas dorme”***, indicando que o Ego estava ainda unido ao corpo, e, conseqüentemente, vivo.

A cura do filho de um nobre

(João 4:46-53)

Vimos que os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas contêm a estória da cura da filha de Jairo, que são narrativas semelhantes, uma vez que simbolizam um dos primeiros e mais importantes trabalhos de purificação a serem alcançados. Não há, entretanto, nenhuma menção deste fato, em João, porque seu Evangelho, o mais profundo e esotérico dos quatro, lida com trabalhos de importância maior ainda. Em lugar da ressurreição da filha de Jairo, João nos apresenta a do filho de um nobre.

Os Evangelhos, quando estudados esotericamente, revelam o caminho da Iniciação nos Mistérios Cristãos, cada sinal representando algum particular atributo no processo de desenvolvimento. O filho do nobre não é mencionado nos trabalhos de Mateus, Marcos e Lucas. A razão disto pode ser encontrada no fato de que no processo de elevação espiritual o princípio feminino deve ser elevado e restaurado a partir de sua aceitação, sua crença, como notado na restauração da filha de Jairo. Uma vez isto acontecido, em segue-se o estabelecimento de seu equilíbrio com o pólo masculino. Os três primeiros Evangelhos dedicam-se ao primeiro caso, João ao último.

A mística festa de casamento em Caná da Galiléia com que João abre seu Evangelho contém profundos ensinamentos considerando-se a harmonização desses dois princípios internos no corpo do aspirante à Iniciação. O filho do nobre representa alguém que em sua própria vida tinha realizado o serviço dado pelo Cristo. As Escrituras estatuem que após a ressurreição o nobre e todos os ligados à sua casa tornaram-se seguidores de Cristo-Jesus.

Através de toda a Bíblia os mais profundos ensinamentos encontram-se ocultos sob uma gravação literal que forma a base dos credos ortodoxos.

Quando o princípio masculino (a cabeça; Hermes) representada pela ressurreição do filho do nobre, *que não estava morto, mas próximo da morte*, e o princípio feminino (o coração; Afrodite) tipificada na filha de Jairo, *que não estava morta, mas dormindo*, estão novamente em equilíbrio, a Cruz não está longe de se ser o símbolo do Cristianismo. Ela é representada pelas duas colunas, Joaquim e Boaz, que adornam a estrada do Templo de Salomão e representam o Divino Hermafrodito*. O neófito ou candidato em breve será o “Filho da Viúva” e se tornará o Mestre que encontrou a Luz no Leste.

*Filho de Hermes e Afrodite

A ressurreição de Lázaro

(João 11:1-44)

Os nove Mistérios Menores, também chamados de Mistérios Lunares, têm-nos sido dados de alguma forma através de toda a história do homem. A vinda do Cristo introduziu no mundo algo novo, as Iniciações Solares, e é a estas grandes verdades, destinadas a servirem à humanidade durante o Grande Ano Sideral que se inicia com o Sol em sua última passagem por precessão através de Áries, que

estes Mistérios pertencem. A religião do Cordeiro leva um profundo e enorme significado que normalmente não é entendido no momento presente.

Lázaro era o mais avançado espiritualmente de todos os Discípulos que estiveram sob a tutela de Cristo-Jesus. (Os demais só alcançaram esse estágio no Dia de Pentecostes).

Os religiosos exotéricos atrapalham-se em dizer que Cristo “atrasou-se dois dias” antes de ir socorrer Lázaro. O ocultista sabe que Cristo estava ciente de que somente o corpo de Lázaro estava no túmulo, enquanto seu espírito se encontrava nos planos interiores recebendo o trabalho iniciatório nos profundíssimos Mistérios Cristãos. O Mestre Jesus fora iniciado nestes Mistérios no Rito do Batismo, e Lázaro, o seguinte em consecução espiritual, quando na passagem de sua suposta morte.

Cristo-Jesus descreveu esta Iniciação nas palavras: ***“Esta doença não leva à morte, mas à Glória de Deus”***. Em outras palavras, Lázaro tornou-se o mais perfeito canal para receber e disseminar a glória de Deus sobre a Terra.

Maria e Marta, as duas irmãs de Lázaro, estavam entre as mais elevadas em desenvolvimento das mulheres Discípulas de Cristo. Por isso, estavam habilitadas a tomar parte nessa iniciação ou Rito da Ressurreição de seu irmão, assim como ocorreu com o pai e a mãe da filha de Jairo. Maria simboliza o caminho místico, ou a fé no coração; Martha, o caminho do ocultismo, ou a mente racional. A união do coração (amor) com a cabeça (conhecimento) gera a *Sabedoria*, a verdadeira essência da alma. Lázaro representa esta dupla combinação harmônica, que eleva o neófito a um estado de consciência que é o mais transcendental já possuído pela humanidade comum.

“Marta foi encontrá-lo, porém Maria permaneceu na casa (João 11:20). Martha, a mente, está sempre procurando a luz através de exterioridades. Maria, o coração, em silêncio volta-se para seu interior para encontrar os reinos dos Céus.

Cristo-Jesus disse para Marta: ***“Eu sou a ressurreição e a vida; aquele que crê em Mim, ainda que morto, viverá; e aquele que vive crê em Mim, jamais morrerá. Crês nisto?”***

E Marta respondeu: “Sim, Senhor. E acredito que Tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.”

Dito isto, ela se retirou e foi chamar em segredo sua irmã, Maria, e lhe disse: “O Mestre está aqui, e te chama.”

Estas palavras do Mestre para Marta são chamadas de *“passaporte humano para a imortalidade”*. Elas não são palavras dirigidas somente para Marta, irmã de Lázaro; elas são o chamado do Cristo à razão ou mente concreta de toda a humanidade. “Transforme-se pela renovação de sua mente”. Esta é a execução para unir a mente com o **“Eu Sou”**, a consciência onde reside a realização da ressurreição à vida eterna.

A gloriosa mensagem da interpretação da Bíblia para a Nova Idade é que esta consciência pode ser despertada aqui e agora; não é necessário aguardar para trabalhar esta transformação. “Aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto (para a materialidade) viverá” – em renovação corpórea, ambiente e conceito de vida – a ressurreição de um novo ser em todos os planos de consciência. Verdadeiramente um passaporte humano para a imortalidade.

João 11:38-39; 41-44.

Jesus, pois, comovendo-se profundamente outra vez, foi ao sepulcro; era uma gruta, e havia uma pedra sobre ela. Disse Jesus: ***“Tirai a pedra.”*** Então eles tiraram a pedra. E Jesus, levantando os olhos aos céus disse: ***“Pai, graças Te dou porque Me ouviste. Eu sabia que sempre Me ouves; mas por causa da multidão que está ao meu redor é que assim falei, para que eles creiam que Tu Me enviaste”***. E tendo dito isso, clamou em alta voz: ***“Lázaro vem para***

fora!” Saiu aquele que estivera morto, ligados os pés e as mãos com faixas. E o seu rosto envolto em um lenço. Disse-lhes Jesus: “Desatai-o e deixai-o ir”.

Todo grande nascimento tem lugar em uma gruta ou em um estábulo: o Cristo pode nascer interiormente somente através de um trabalho de regeneração do homem inferior. Em Capricórnio, o Cristo nasce na gruta da natureza inferior pela purificação. Em Virgem Ele nasce na gruta do coração através da transmutação. *“Lazare deuro exo! – Lázaro vem para fora! Desatai-o de deixai-o ir”.* Estas místicas palavras carregam a mensagem da vitória espiritual de Lázaro.

Os fariseus e sacerdotes estavam cientes da extensão dos Ensinamentos dos Mistérios. Na verdade, Arthur Weigall, mundialmente renomado egiptologista, já falecido, declarou que suas pesquisas sobre religiões antigas convenceram-no que o Novo Testamento descreve um ritual no qual um criminoso condenado foi executado como um sacrifício, como na antiga Babilônia, e que Jesus, quando condenado à morte, foi crucificado de acordo com os mandamentos daquele ritual. O Dr. Rudolf Steiner nos diz que o Mestre Jesus foi um Iniciado nos Mistérios Hebreus, mas fê-los públicos (de acordo com Sua própria declaração, *“Aquele que quiser venha”*) e como a morte era uma penalidade entre as nações antigas para quem revelasse os segredos dos Mistérios, Ele foi imediatamente condenado à morte.

Um caso idêntico na história da Grécia fala-nos de Ésquilo que, embora avisado em sonho por Dionísio por escrever uma tragédia, não obstante foi ameaçado de morte por uma multidão irada onde uma de suas peças estava sendo produzida, sob a acusação de que ele havia revelado alguns segredos dos Mistérios. Ele salvou sua vida refugiando-se no altar de Dionísio na orquestra, e mais tarde, obteve sucesso em provar, diante do Areópago, que ele não tinha conhecimento de que o que dissera era secreto. Jesus, entretanto, não procurou se defender, uma vez que Ele, propositalmente, revelou os Segredos de Israel, e por sua própria vontade sofreu a extrema punição.

O filho da viúva de Naim

(Lucas 7:11-15)

A ressurreição do filho da viúva como contada por Lucas contém também contornos da iluminação ou cristianização de Lázaro. Naim (o nome de uma cidadezinha) significa Nove, e a *morte do filho da viúva* é pura fraseologia descritiva de alguém que havia trilhado por caminhos tortuosos, que o levava da morte (do pessoal) à ressurreição (do impessoal). Daí, uma pessoa não estar tão distante de ser “o filho da viúva”. O equilíbrio dos dois pólos do Espírito, masculino e feminino, foi atingido. Esta é a suprema conquista dos Mistérios Cristãos, demonstrado nos Ritos dos tempos de outrora, mas consumados nos Mistérios estabelecidos por Cristo. Por isso é que Cristo é a Luz do Mundo, a meta de todos os Ensinamentos de antanho. O equilíbrio do Espírito foi perdido sob o velho regime; mesmo os Mistérios se degeneraram tornando-se quase que, em muitos casos, inexpressivos (e freqüentemente cruéis) rituais. Cristo-Jesus pontuou o caminho de volta: *“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”*. Tornar-se Cristianizado ou Iniciado em *Seu nome* é o supremo propósito da evolução na Terra.

O *filho da viúva* é uma expressão alegórica que faz referência a alguém que se esforça em desenvolver as polaridades do Espírito interno. Desde os dias do antigo Egito até nossos dias, os membros da Ordem Maçônica são assim conhecidos.

O *“filho da viúva de Naim”* se refere a alguém que tenha passado pelos nove Mistérios Menores e agora está preparado (como estava Lázaro) para ser alçado pelo Cristo às Grandes Iniciações dos Mistérios Cristãos. Isto é ultimado no Grau 33 (3x3=9). É prefigurado no Grau 18 (1+8=9).

Iniciando com o Grau da Rosa Cruz (18º Grau) e continuando através do Grau Trinta e três, o candidato trabalha definitivamente na transmutação de sua própria personalidade, em seu Templo feito sem mãos, mas eterno nos céus. Este é seu manto dourado de bodas, ou o perfeito corpo-alma. Com a consumação deste Trabalho ele não está distante do Filho da Viúva. A Polaridade é alcançada e sua saúde é completa.

A cura de um surdo e gago

(Marcos 7:31-35)

Nós estamos sob o jugo da Lei enquanto permanecemos na ignorância de sua verdadeira natureza, mas a sabedoria do Cristo nos torna livres, porque não existe mais nenhuma dissonância entre nossa nota chave com a do Universo. Este é o entendimento dos ensinamentos de Paulo, o grande metafísico bíblico.

“Eis que Eu faço todas as coisas novas”, declarou Cristo. Quando formos suficientemente dignos e fortes para nos livrarmos das amarras cósmicas passadas, aí contataremos as Leis da Libertação. A escolha é nossa, rejeitarmos ou aceitarmos, permaneceremos sob a escravidão ou sermos livres. Todas as curas bíblicas foram dispostas e ordenadas de acordo com o merecimento do beneficiário.

“Todos os erros praticados hoje se cristalizarão como enfermidades no amanhã. O Espírito é o construtor de seu próprio corpo. Os milagres de cura do Mestre são apenas para aqueles que têm ouvidos de ouvir e olhos de ver.” Assim escreveu o grande Paracelso.

O impedimento da fala deve-se ao mau uso da sagrada força da vida. Um defeito ou a perda da linguagem é a consequência da blasfêmia, ou injúria lançada contra outros através de maledicências, ou a traição à crença sagrada. “A língua é um pequeno órgão repleto de males mortais.” Outras mostras da aplicação da Lei podem ser observadas na perda de dedos, como consequência de práticas desonestas; a perda das mãos, como resultado da devassidão cometida freqüentemente durante as guerras, por exemplo; a perda dos pés, é resultante de se ter andado por caminhos errados e liderando outros acompanhantes; a deformação corpórea se deve à perpetração de crueldades tais como as hediondas punições nas câmaras dos horrores da Inquisição; defeitos de coluna, pelo uso das forças espirituais para propósitos de magia negra ou semelhante; problemas no estômago ou digestivos por gulodice ou apetite descontrolado; desordens cardíacas são devidas ao enorme egoísmo e amor pessoal com o qual se falhou no atendimento ao bem-estar dos outros; e a tuberculose resultante de pensamentos e de uma vida materialista. Muitas vezes as consequências derivadas do carma ocorrem no período da vida seguinte; na maioria das vezes elas acontecem após algumas encarnações depois dos intervalos pós-morte, quando, então, o indivíduo pode nascer inocente quanto a um período de vida conhecido por ele já sofrendo dessas retribuições trazidas do passado.

No caso do homem surdo e gago descrito no Evangelho de Marcos, Cristo-Jesus tocou seus ouvidos e sua língua, e olhando para os céus (símbolo do Eterno), Ele exclamou: **“Efatá”**, que significa **“Abre-te”**. E ele escolheu seguir o Cristo no céu de uma nova vida, livre das limitações e restrições da velha vida. Sua escolha pode também ser a nossa com os mesmos resultados.

“Efatá” ou *abre-te*, esotericamente se refere à clarividência, à clariaudição e o poder de falar a Palavra despertada no discípulo. Este ato simbólico do Cristo tem sido lembrado tanto na Igreja Grega como na Romana no Rito do Batismo onde o sacerdote toca os ouvidos e a boca do penitente com o dedo com que tocou seus próprios lábios, pronunciando a palavra: Efatá.

A Igreja primitiva se referia a Efatá como o mistério de *Apertio*, ou Abertura, e o conectava aos Mistérios de Cristo-Jesus com o Rito do Batismo, onde o discípulo recebia também os poderes de estender sua vista e sua audição. Era possível para o Arcanjo, que nós conhecemos como o Cristo, envolver todos os átomos cristalizados com os poderes de seu próprio mundo, o Reino do Espírito de Vida (ou Plano Búdico), onde tudo é vida, luz e amor. Por isso as curas foram instantâneas em todos os casos em que Ele escolheu realizá-las. Tais eram as forças que emanavam d’Ele e suas radiações tão

poderosas que mesmo quem tocasse apenas em suas vestes curava-se. Este fato se evidencia novamente na cura do ouvido de Malco, quando da prisão do Mestre no Getsêmane.

Após exercitar prolongadamente Seus poderes, o Glorioso Espírito Cristo se afastava para um período de solidão no convívio dos Essênios, a fim de que Suas poderosas vibrações não esmagassem o corpo humano de Jesus, que Ele adotara, quando do Batismo e o usou durante todo o seu Ministério sobre a Terra. Durante estes recolhimentos do ministério público, Ele se afastava daquele corpo mortal, deixando-o aos cuidados dos Essênios, que trabalhavam sobre ele em Sua ausência. Isto era um trabalho especializado dos Essênios, pois eles eram capazes de fazê-lo, em face dos poderes espirituais que irradiavam de si mesmos. Almas avançadas invariavelmente trabalham por projetar suas forças vibratórias. Ora, Cristo também expulsou os maus espíritos com a palavra, curou a todos os que estavam doentes e aqueles cujo carma os dava como curáveis, e isto pode ser entendido através do que diz Isaías, o profeta: ***“Ele tomou sobre si nossas enfermidades e curou nossas doenças”***. (Mat.8:17)

Paracelso nos adverte para que nos lembremos que o sujeito da doença e da cura pode ser compreendido somente quando considerado à luz da lei de consequência ou do carma, e seus efeitos não só no corpo físico, mas também nos diversos veículos invisíveis que o interpenetram. “Há um duplo poder ativo no homem”, diz ele, “um visível e um invisível. O corpo visível tem suas forças naturais e o corpo invisível tem também suas forças naturais – e o remédio para toda doença ou injúria que possa afetar o veículo físico está contido no corpo invisível, porque este é o assento das forças que infundem vida naquele e sem o qual a forma não teria vida.”

A formação dos corpos visível e invisíveis está dividida em sete ciclos. O primeiro dos sete é pertinente principalmente à formação dos corpos físico e vital, que se correlaciona com o desenvolvimento do sistema glandular. O segundo ciclo se refere ao desenvolvimento do corpo de desejos. É ígneo, e se correlaciona com a química do sistema circulatório sanguíneo. O terceiro ciclo é alusivo ao desenvolvimento do corpo mental. É aéreo. O pensamento agora se torna o supremo poder criador. No subconsciente ele estabelece hábitos, que são uma tendência à cristalização do corpo etéreo ou vital. O quarto ciclo é um resumo ou síntese de todos os sete. Ele recapitula o passado e, agindo dessa forma, ele normalmente toca o carma que foi formado durante as existências anteriores na Terra, e que agora são “agendadas para pagamento”.

Os vinte e oito anos de idade marcam o completar desses quatro ciclos setenários quando, no sentido oculto, se considera a verdadeira vida mental do ego. Marca o final do amadurecimento dos quatro invólucros etéreos que são a matriz do crescimento físico.

“Porque você deve entender que existem sete vidas no homem, das quais nenhuma delas alcança a verdadeira vida que está na alma.” Estas sete vidas são os sete períodos setenários desde nascimento até os quarenta anos de idade, conhecida como “meia idade” pelo ocultista, e marca a hora de profundas e fundamentais mudanças dirigidas a uma nova visão encontrou em quem encontrou “a verdadeira vida que está na alma”. Os sete poderes devem ser transformados antes que o total desenvolvimento se realize. Cristo-Jesus expulsou sete demônios de Maria Madalena, o que traz uma referência a este alcance sétuplo. Após esta experiência ela se transformou na mais adiantada entre os Discípulos do Mestre e foi a primeira de todos eles a ser capaz de elevar sua consciência suficientemente para reconhecê-LO, quando Ele retornou para as bênçãos do Dia da Páscoa.

“O verdadeiro médico deve entender e perceber”, escreveu ainda Paracelso. “Se ele não enxerga o corpo astral do paciente ele não poderá prescrever qual será a força oposta curativa, que deverá despertar no interior do espírito do paciente. O verdadeiro curador não olha apenas para as causas no visível, ele procura entender o invisível”. Verdadeiramente, o homem jamais conhecerá a perfeita saúde, até que aprenda a viver em harmonia com as leis da vida. Ainda nas palavras de Paracelso: “A doença é a expressão de luta que está sendo travada entre o homem oculto contra as condições degeneradas de sua natureza”.

Toda verdade é uma e eterna, e os ensinamentos do Cristo têm atravessado os séculos nos testemunhos dos sábios e dos virtuosos até os nossos dias. As seguintes palavras do Dr. Alex Carrel, um verdadeiro professor da Nova Idade, em seu livro tão popular, “O Homem esse Desconhecido”, vão diretamente ao ponto em estudo: “A ciência – diz ele – estuda intensivamente o fígado dos homens, os rins, e todas as suas funções físicas, tudo enfim, exceto sua única e mais importante função, que é o Pensamento.” Isto soa como uma nota chave para o processo da **Nova Idade**. Cristianizai vossas mentes, exortou Paulo. Quando isto é feito, seguem-se a purificação e a perfeição do corpo. As correntes das causas passadas e a escravidão da hereditariedade nos prenderão tão somente se nós permitirmos que tal aconteça. Nos somos escravos sob a lei; nós seremos livres em Cristo.

“Vai e não peques mais para que mal pior não caia sobre ti”. Estas palavras bem expressam a íntima conexão existente entre a doença e o pecado, sendo que pecado, neste caso, é tudo aquilo que não está de acordo com as forças construtivas da natureza, ou em outras palavras, com as Leis Divinas. Iluminação e regeneração são unas no processo de cura. Conhecer a saúde contínua e radiantemente é viver em constante comunhão com a divindade interior. Esta foi a mensagem do Cristo, assim como é a de todos os verdadeiros Mestres que tanto O precederam como os que vieram após Ele.

Este corpo físico é reflexo do Plano Divino assim como o Universo que se manifesta ao nosso redor. Ele é composto de moléculas envoltas por um ponto central de luz ou poder espiritual que controla as taxa vibratória ou movimento. Todos os elementos do Universo estão dentro do homem. O microcosmo é filho do macrocosmo. A interação desarmoniosa, ou doença, manifesta-se no corpo etéreo antes de ser notada no físico. O tom do veículo vitalizante é baixo; ele é “dissonante” por parar de vibrar em harmonia com a nota chave de seu padrão arquetípico.

Atitudes positivas e pensamentos construtivos rapidamente restauram o tom normal do corpo etéreo, e, por outro lado, o medo é o maior inimigo para a restauração da saúde. O Salmo vinte e três nos dá o mágico poder para eliminar o medo. Deixe o ritmo de suas declarações conferir suas harmonia e poder em todo o teu ser. Ele o tornará saudável e curado. *“O Senhor é meu pastor... não temerei. Não temerei mal algum porque Tu estás comigo”.*

O verdadeiro curador espiritual possui faculdades com as quais os veículos internos do paciente e suas relações com o físico podem ser examinados. “Se nossos estudantes de medicina” – escreve Franz Hartmann, notável escritor ocultista e médico – “empregasse uma parte do tempo aplicado no estudo das ciências externas, que praticamente não usam, no desenvolvimento de suas percepções interiores, eles se tornariam capazes de *ver* determinados processos dentro do organismo do homem, que são para eles meras matérias especulativas e que não são discerníveis por meios físicos”.

Não está tão distante o dia em que a medicina ortodoxa, como a ciência ortodoxa como um todo, e também a religião ortodoxa, experimentarão o despertar espiritual que os guiará a novos elevados serviços. Uma ativa aceleração está a caminho. Cada vez maior é o número de almas que despertam esforçando-se grandemente para seguir na direção do ideal enunciado pelo Nosso Abençoado Senhor quando ele nos diz:

“Sê perfeito, como é

Perfeito teu Pai no Céu”

BIBLIOGRAFIA:

A Bíblia – Tradução Ecumênica – Edições Loyola

A Bíblia de Estudo – Temas em Concordância – Ed. Geográfica

Davidson, F. – O Novo Comentário da Bíblia – Ed. Vida Nova

Davis, J. – Novo Dicionário da Bíblia – Editora Hagnos

Douglas, J. D. – O Novo Dicionário da Bíblia – Ed. Vida Nova

Heline, Corinne - New Age Bible Interpretation – vol. V – New Age Press

Scott, John P. - The Four Gospels – Esoterically Interpreted – The Langford Press

The Holy Bible – King James Version – A Meridian Book



*Publicação gentilmente autorizada pela autor
Pode ser compartilhada gratuitamente.
Venda expressamente proibida.*



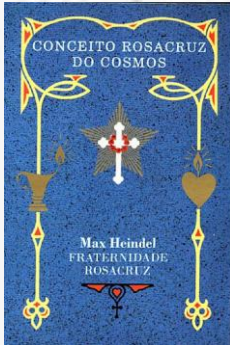
Portal da Sede Mundial da Fraternidade Rosacruz

A Fraternidade Rosacruz e Sua Missão

A Fraternidade Rosacruz, cuja sede mundial está situada em Mt. Ecclesia, Oceanside, California, foi fundada em 1909 por Max Heindel, que organizou e dirigiu todos os seus trabalhos até 1919, data de sua partida física. Sucedeu-o sua esposa Sra. Augusta Foss Heindel, que consolidou a obra a frente de um Conselho Diretor.

A Fraternidade Rosacruz é uma organização de místicos cristãos composta por homens e mulheres que estudam a Filosofia Rosacruz segundo as diretrizes apresentadas no Conceito Rosacruz do Cosmos. Tal Filosofia é conhecida como os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental e estabelece uma ponte entre a ciência e a religião. Seus estudantes estão espalhados por todo o mundo; mas sua Sede Internacional está localizada em Oceanside, California, E.U.A.

A Fraternidade Rosacruz foi fundada durante o verão e outono de 1909, após um ciclo de conferências proferido por Max Heindel em Seattle. Um Centro de Estudos foi formado e a Sede da Fraternidade se localizou temporariamente naquela cidade. Providências foram tomadas para a publicação do Conceito Rosacruz do Cosmos. Com a publicação deste trabalho a Fraternidade Rosacruz foi definitivamente estabelecida.



O Conceito Rosacruz do Cosmos de Max Heindel está disponível para leitura online - [click aqui](#)

No Rio de Janeiro, a Fraternidade Rosacruz, a conselho da Sra. Augusta Foss Heindel, foi estabelecida pela Sra. Irene Gómez de Ruggiero, sendo atualmente dirigida pelo Irmão Probacionista Roberto Gomes da Costa a frente de um Conselho Diretor.

A Fraternidade Rosacruz Max Heindel não é uma seita ou organização religiosa, mas sim uma grande Escola de Pensamento. Sua finalidade precípua é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida ao mundo por Max Heindel, escolhido para esse fim pelos Irmãos Maiores da Ordem Espiritual.

Seus ensinamentos projetam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas relacionados à origem e evolução do homem e do Universo. Tais ensinamentos, contudo, não constituem um fim em si mesmo, mas um meio para o ser humano tornar-se melhor em todos os sentidos, desenvolvendo assim o sentimento de altruísmo e do dever, para o estabelecimento da Fraternidade Universal.



Templo Rosacruz em Mount Ecclesia

O fim a que se destina a Filosofia Rosacruz é despertar a humanidade para o conhecimento das Leis Divinas, que conduzem toda a evolução do homem, e, ainda:

(I) explicar as fontes ocultas da vida. O homem, conhecendo as forças que trabalham dentro de si mesmo, pode fazer melhor uso de suas qualidades;

(II) ensinar o objetivo da evolução, o que habilita o homem para trabalhar em harmonia com o Plano Divino e desenvolver suas próprias possibilidades, ainda desconhecidas para grande parte da humanidade;

(III) mostrar as razões pelas quais o Serviço amoroso e desinteressado ao próximo é o caminho mais curto e mais seguro para a expansão da consciência espiritual.

Foram publicados livros e organizados Cursos por Correspondência para os aspirantes que desejam estudar as verdades espirituais, mas como auxílio e não como fim em si mesmo, pois o estudo, em si só, não basta. A teoria precisa da experiência, obtida mediante a prática, para ser desenvolvida em sabedoria e poder. E, precisamente, a Fraternidade Rosacruz destina-se a prestar a orientação necessária aos aspirantes, para se chegar à aplicação da Lei Espiritual na solução dos problemas individuais e coletivos.

O Movimento Rosacruz, publica e mundialmente iniciado pelo engenheiro Max Heindel, é fundamentalmente uma Escola de reforma interna para a humanidade, uma Escola de desenvolvimento e expansão de consciência, tratando de nossa origem espiritual e da finalidade de nossa evolução.

**"Ao discípulo da antiga sabedoria é ensinado a perceber
que o homem não é essencialmente uma personalidade, mas
um espírito." (Manly P. Hall)**



Editado pela

Fraternidade Rosacruz Max Heindel

Centro Autorizado do Rio de Janeiro
Rua Enes de Souza, 19, Tijuca,
20521-210 - Rio de Janeiro, RJ – Brasil

www.fraternidaderosacruz.org
rosacruzmhrio@gmail.com



Filiada a Rosicrucian Fellowship

2222 Mission Avenue, Oceanside, CA 92054-2399, USA
(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)

www.rosicrucian.com www.rosicrucianfellowship.org

